


Proposta de um Atlas Bilingue Português/Kimbundu de Anatomia Humana

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.026-044>

Ana Pita Grós Martins da Silva

E-mail: anpigromasil@gmail.com

Prof^a. Doutora

Associada da Faculdade de Humanidades da
Universidade Agostinho Neto

RESUMO

Este trabalho tem como temática central *Proposta de um Atlas Bilingue Português/Kimbundu de Anatomia Humana*. Trata-se de uma investigação interdisciplinar, envolvendo as áreas de Linguística e Medicina. A pesquisa centra-se na perspectiva de contribuir para a promoção e diversificação de teorias e métodos de ensino articulados à Didática do Ensino do Português Língua Segunda no sistema de ensino geral, assim como na valorização e promoção das línguas angolanas. Pensamos que o trabalho será bastante interessante, pois contribuirá para a falta de informação que se sente ao nível familiar e escolar de assuntos relacionados à anatomia do corpo humano no esclarecimento completo da sua constituição e funcionamento do corpo, salvaguardando os possíveis fenómenos sociais ligados à violência sexual infantil no nosso país, assim como, na protecção, diagnóstico e cura de certas doenças. O estudo bilingue da Anatomia Humana é imprescindível para o conhecimento e compreensão do corpo humano como um todo, quando a língua materna dos educandos é diferente do idioma de ensino. Assim, torna-se eficaz a interação e imersão do educando em todas as estruturas e características de cada um dos órgãos, ou partes, como meio essencial para promover a vida, prevenir, cuidar e curar os males enquanto técnica, arte e ciência.

Palavras-chave: Atlas, Anatomia, Ensino, Bilingue e Língua Segunda.



1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem das Línguas Nacionais constitui um imperativo de Angolanidade, porque para além de possibilitar o contacto entre os vários actores integrantes de uma mesma comunidade, permite, de igual modo, a identificação de cada povo com todos os demais angolanos em direcção à Nação única, como resultado do todo, consolidando, desta forma, o imperativo constitucional de unidade estadual e do pluralismo ideológico e cultural.

Ainda hoje, o ensino é organizado de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias, tornando a aprendizagem pouco eficiente para a interpretação e intervenção na realidade. Assim sendo, a Anatomia constitui uma oportunidade de estímulo para o ensino-aprendizagem.

O processo de ensino/aprendizagem torna-se mais eficaz quando se associa a teoria à prática. Disciplinas como a Anatomia estão relacionadas ao quotidiano do aluno. Alguns conteúdos são difíceis de serem visualizados em aulas expositivas, necessitando de práticas e de recursos didácticos para o aluno visualizar e construir, com autonomia, o saber científico.

Existem diversas estratégias didácticas, desde a forma tradicional nas escolas, passando pelo quadro-negro e giz até às mais modernas, utilizando computadores. Pode-se conceituar o ensino como um processo de facilitação ou condução, com o objectivo de que o aluno aprenda.

O processo de ensino-aprendizagem caracteriza-se pela combinação de actividades do aluno dirigidas pelo professor, há necessidade de acreditar no aluno, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências da sua escolha.

Este Atlas pode ser utilizado tanto pelo professor durante as aulas teórico-expositivas, fazendo, assim, a interacção entre elas, quanto pelos alunos como um recurso de estudo, em que possam ser estimulados a participar de forma mais activa na construção do conhecimento.

O estudo bilingue da Anatomia é imprescindível para o conhecimento e compreensão do corpo humano como um todo, quando a língua materna dos alunos é diferente do idioma de ensino. Assim, torna-se eficaz a interacção e imersão do educando em todas as estruturas e características de cada um dos órgãos, ou partes, como meio essencial para promover a vida, prevenir, cuidar e curar os males enquanto técnica, arte e ciência.

Com o objectivo de contribuir para a Didáctica do ensino/aprendizagem do Português Língua Segunda no Ensino Geral, facilitar a comparação das imagens obtidas por um esquema bilingue que coincidam com as estruturas reais e promover a inserção das Línguas Nacionais no Ensino Geral, facilitando a sua utilização como língua de pensar, querer e agir como língua de comunicação e de cultura.



2 METODOLOGIA

Com a necessidade de minimizar as dificuldades de comunicação que os professores e alunos enfrentam, sentimos a necessidade de propor um Atlas Bilingue Português/Kimbundu de Anatomia Humana, capaz de motivar e valorizar os esforços dos alunos, promovendo um melhor domínio do Português Língua Segunda, dos conteúdos disciplinares teóricos e práticos no Ensino Geral.

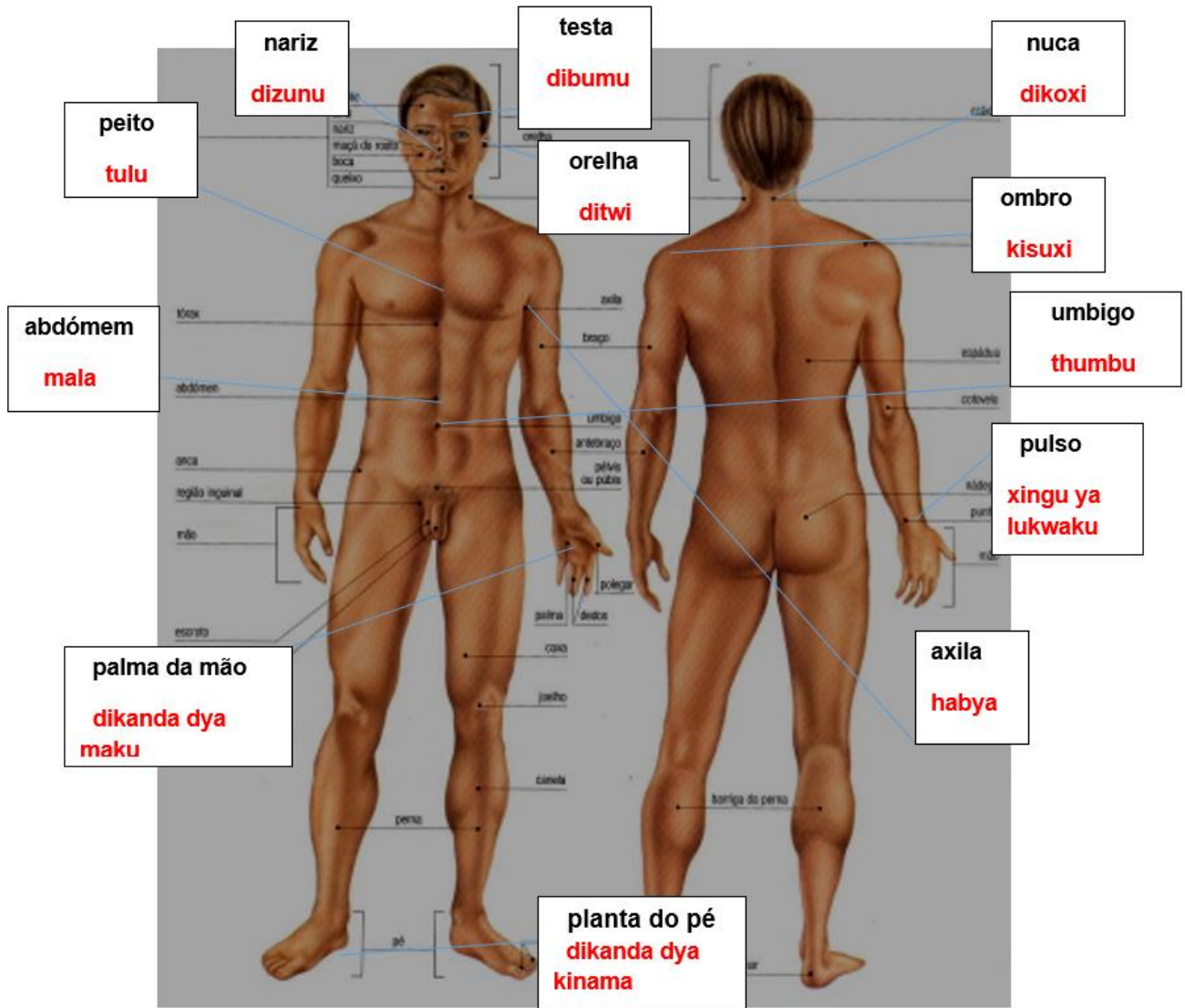
Para a execução desta nossa pretensão, recolhemos as gravuras do Atlas de Anatomia Humana em Português, do corpo humano, do esqueleto, assim como dos aparelhos digestivo, respiratório, urinário, reprodutor feminino e reprodutor masculino.

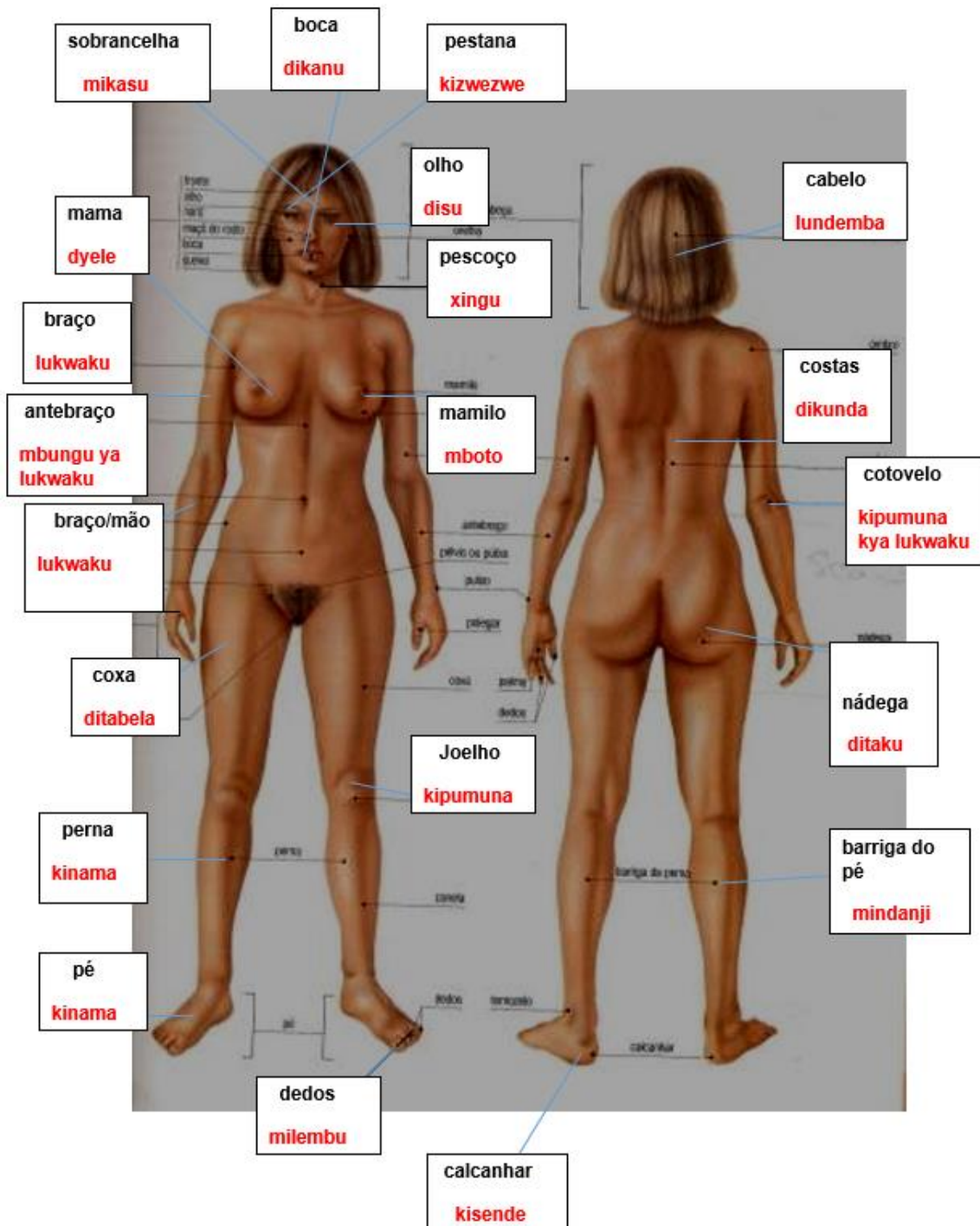
Os dados foram organizados, catalogados e traduzidos para a Língua Nacional Kimbundu a fim de se tornarem uma fonte de consulta importante para o estudo.

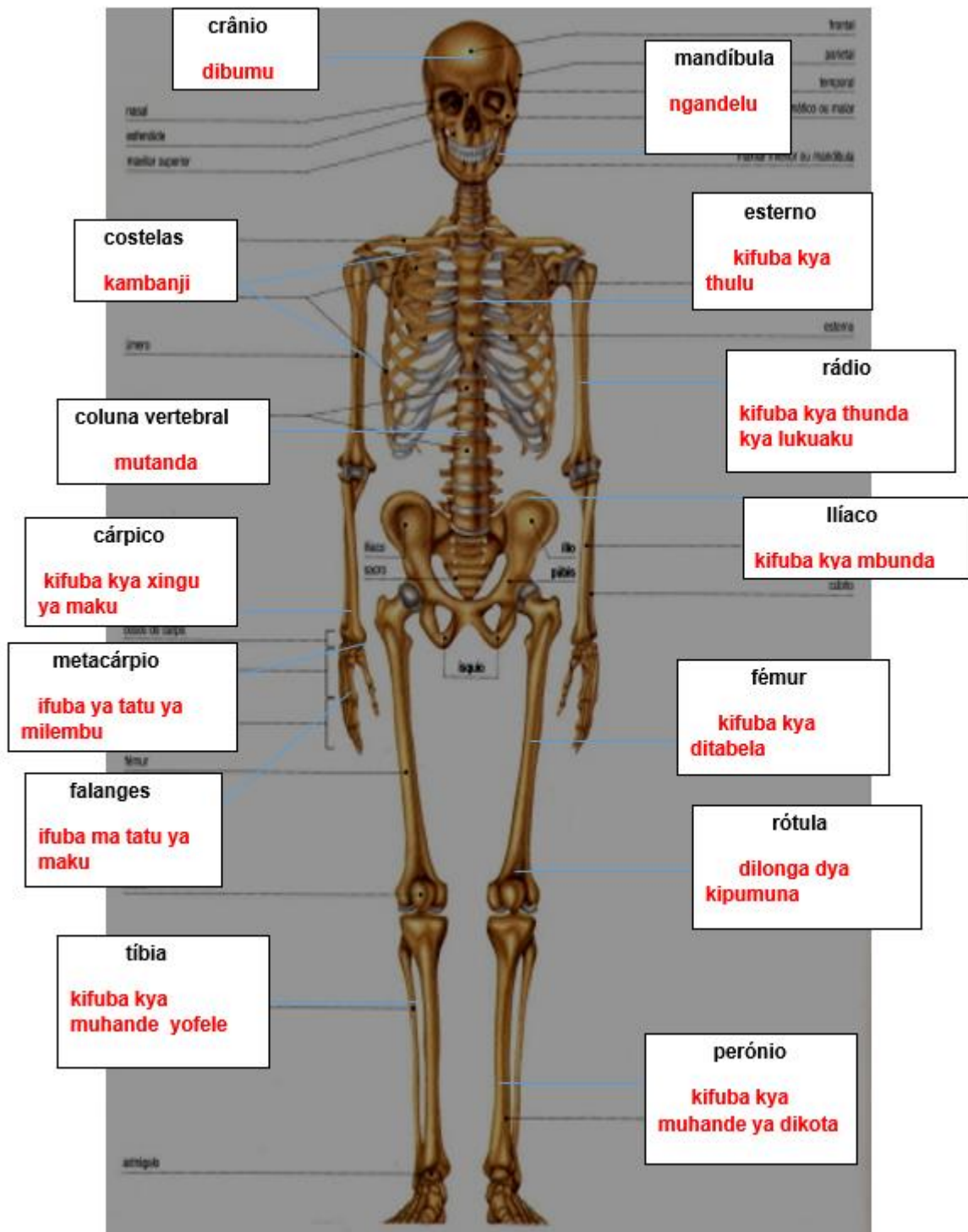
Como complemento, fizemos uma consulta bibliográfica que contribuiu para a justificação dos nossos argumentos sobre o tema em análise. O nosso estudo não foi exaustivo, porque constitui uma primeira abordagem.

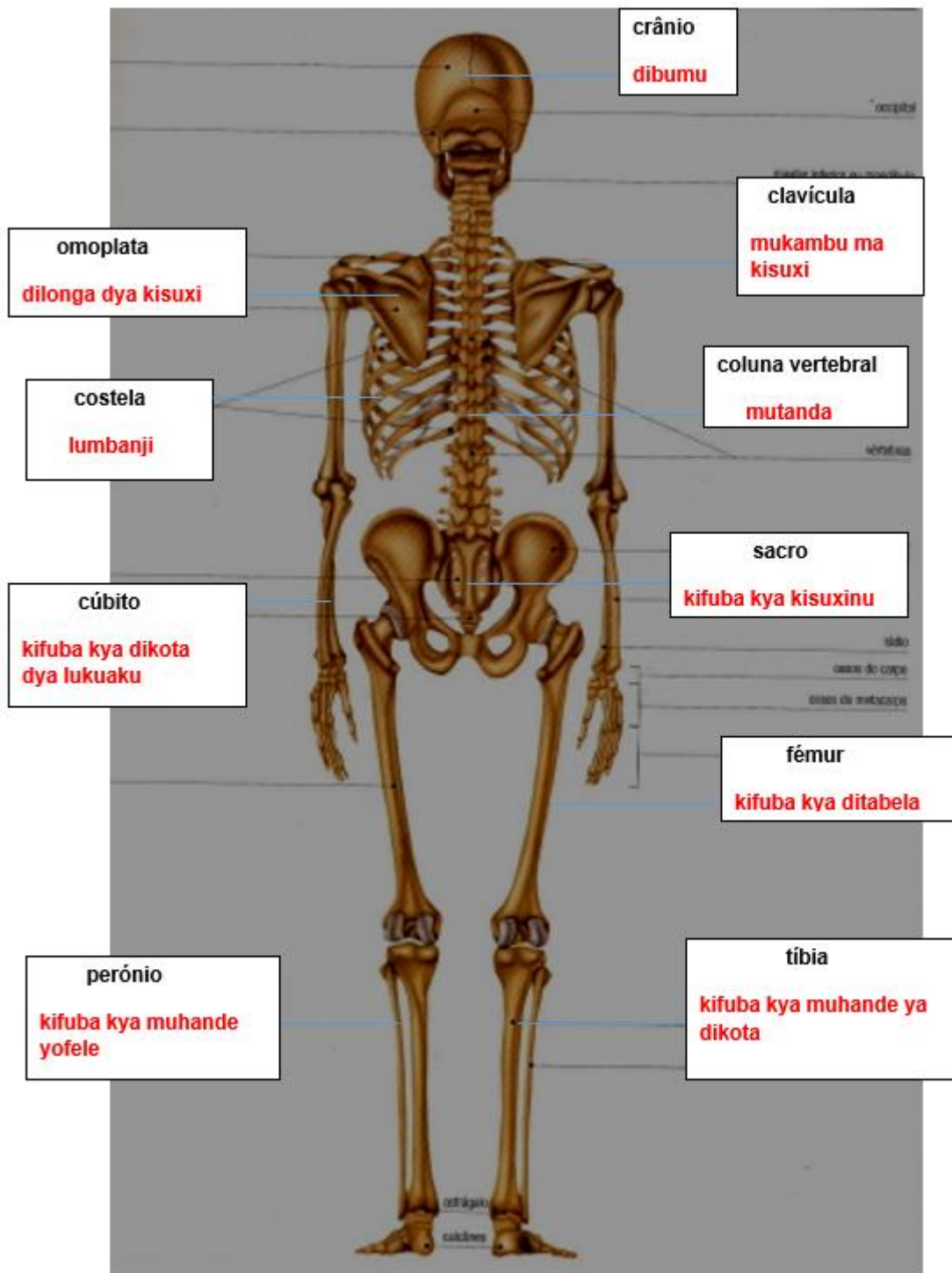
A elaboração de um recurso didáctico nem sempre é fácil, mas com motivação, empenho e bom senso, as dificuldades podem ser superadas.

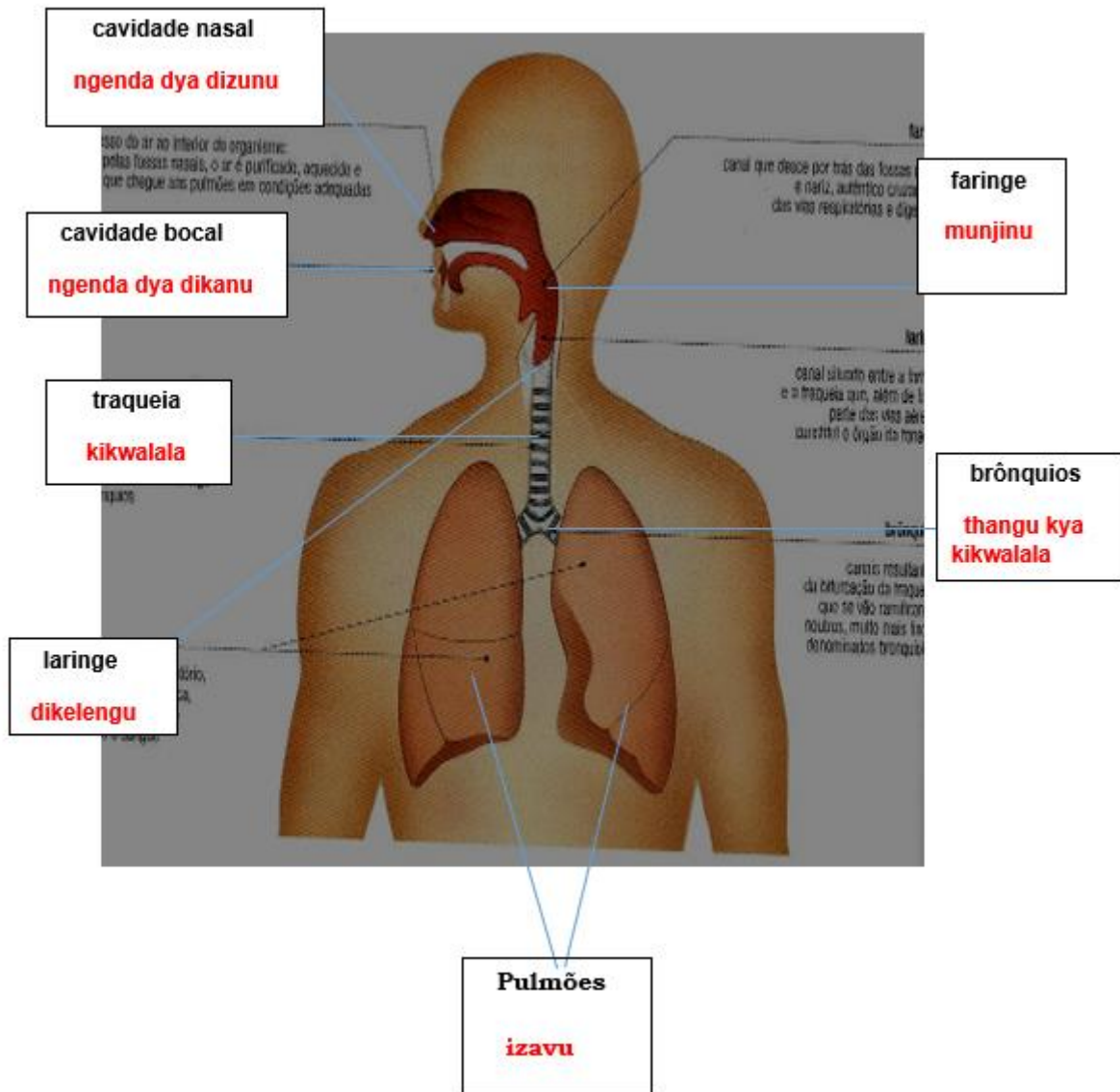
O nosso *corpus* bilingue de referência no domínio da Anatomia Humana é constituído por vários *subcorpora*: documental, lexicográfico, textual e oral que serviu de base à selecção dos termos em Português e respectivos equivalentes em Kimbundu.

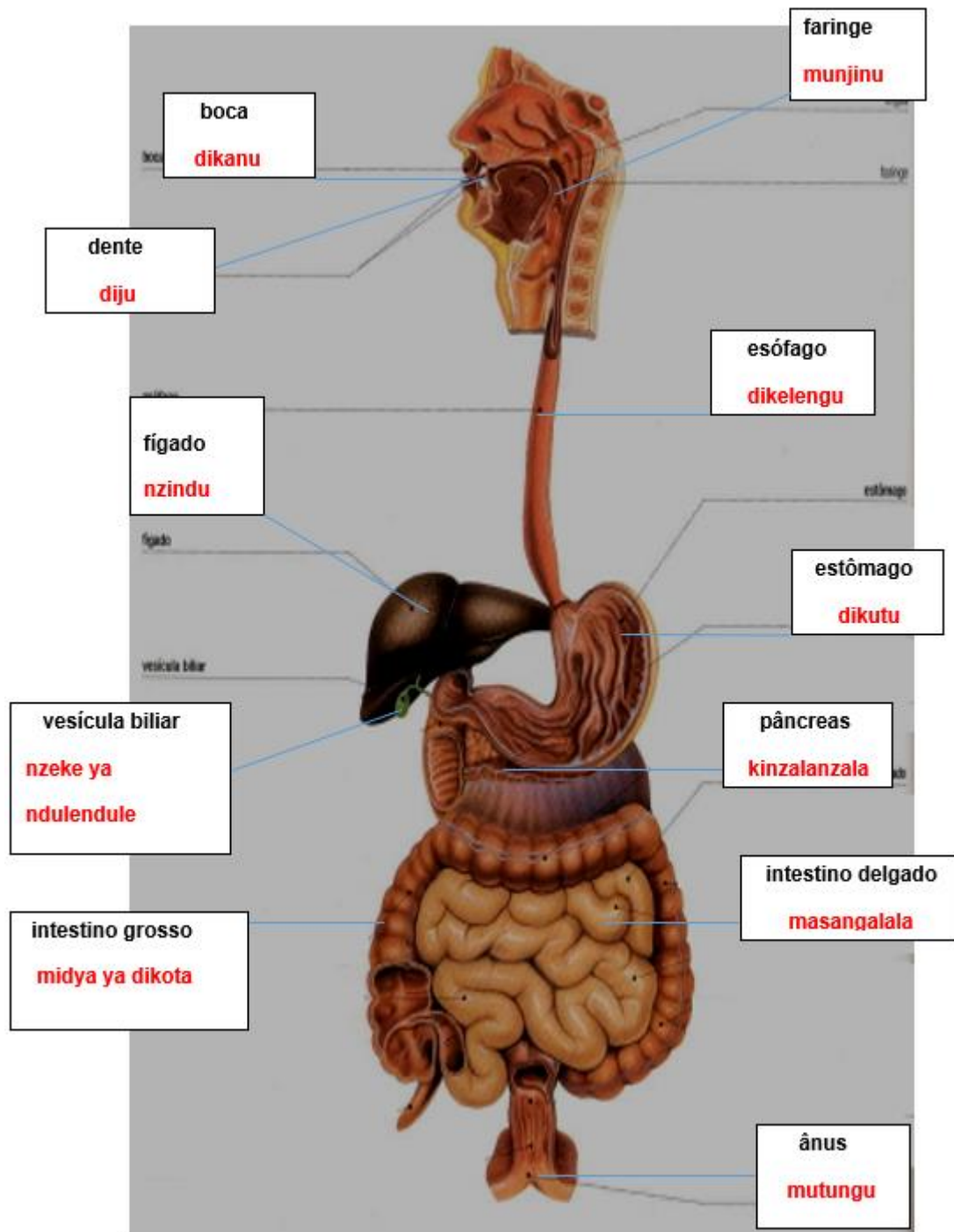


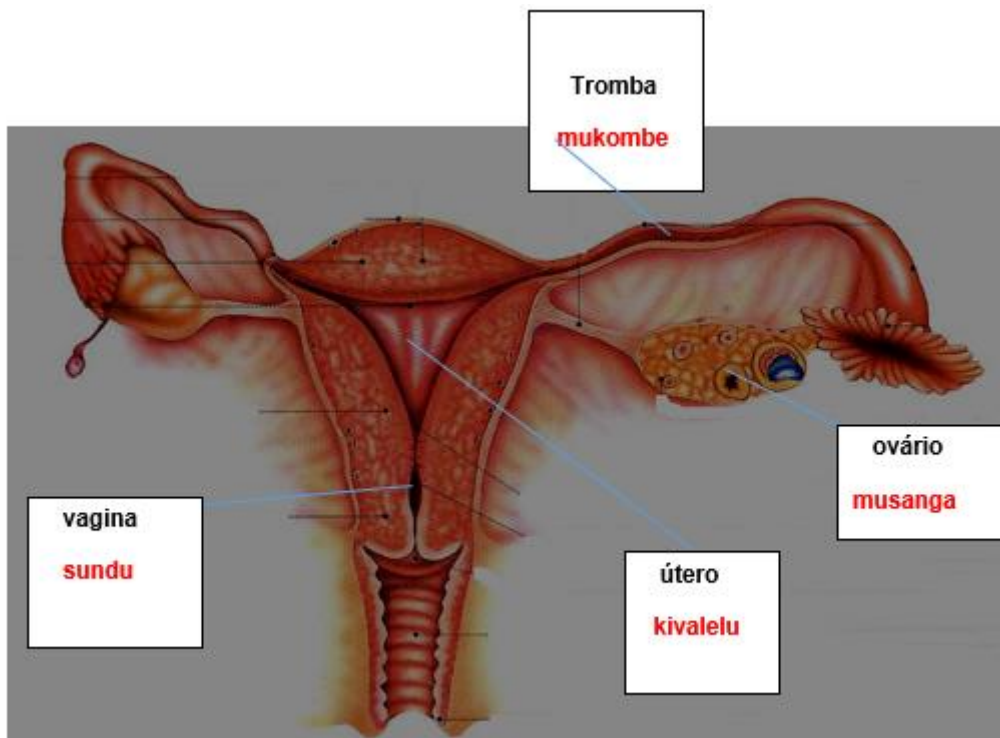
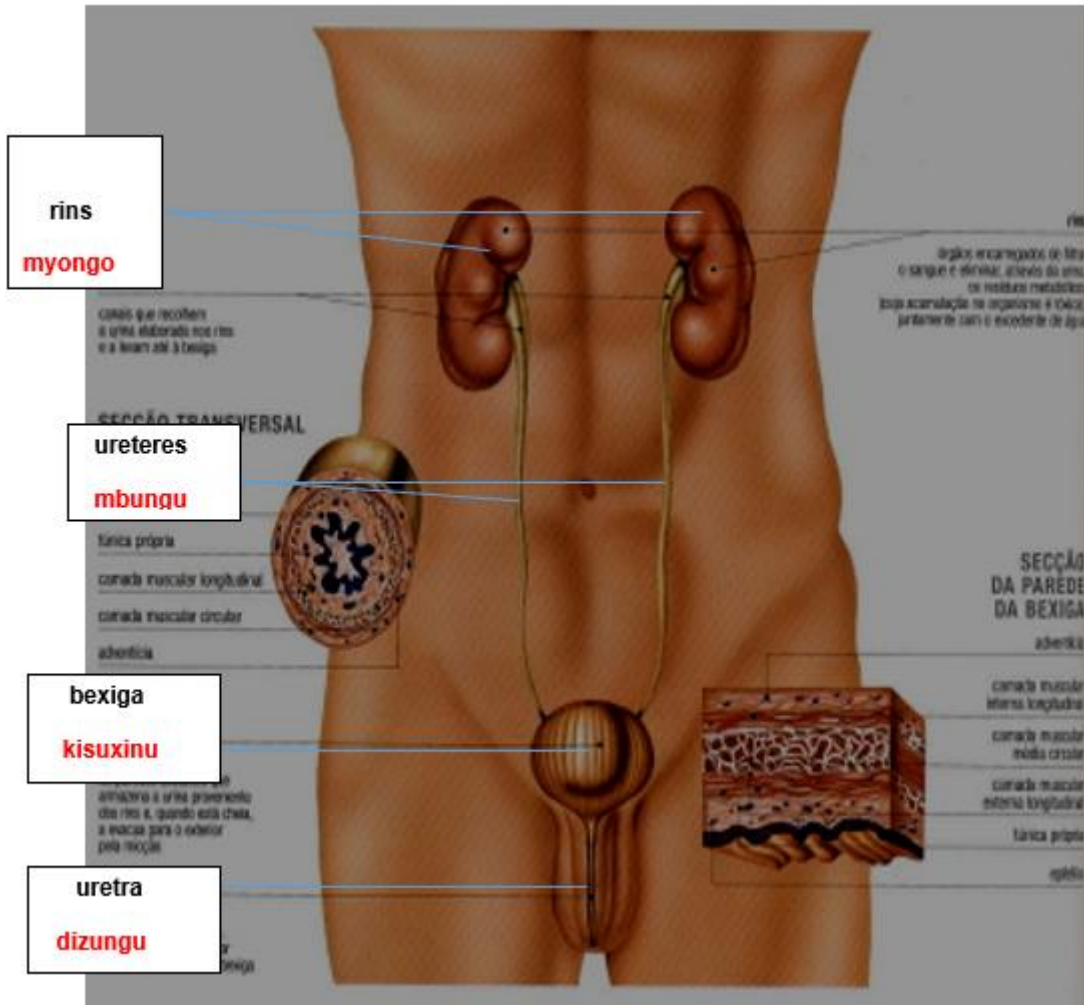


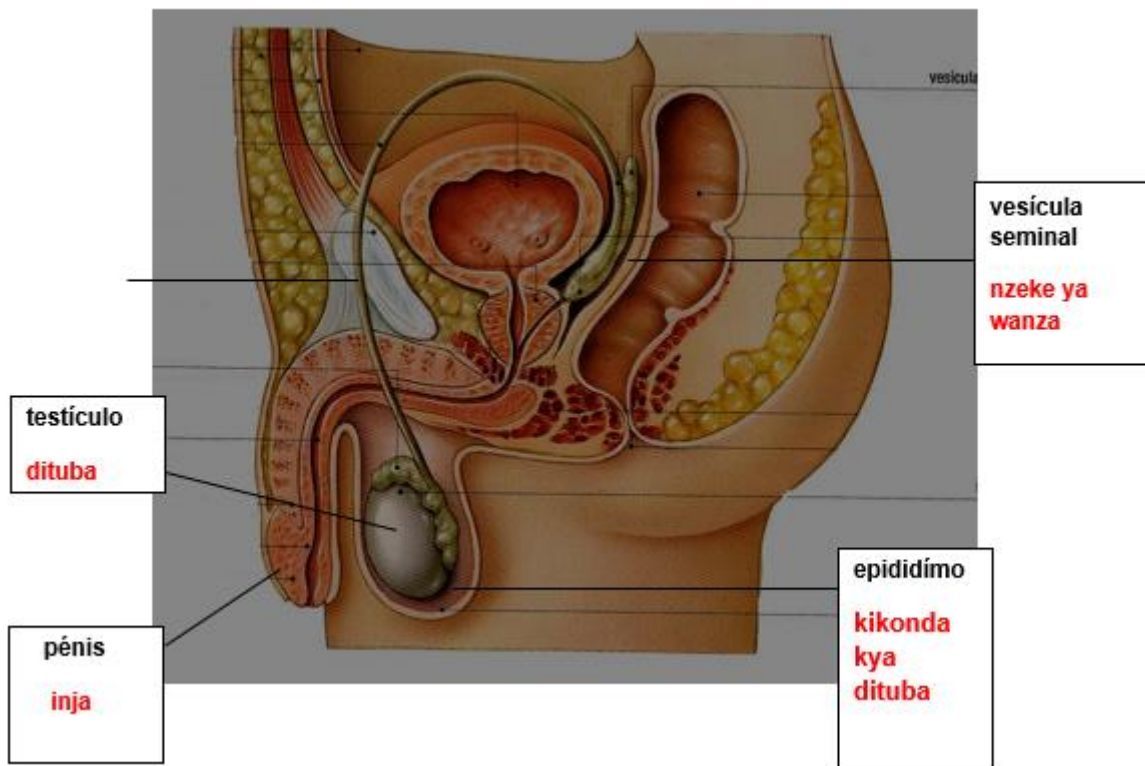
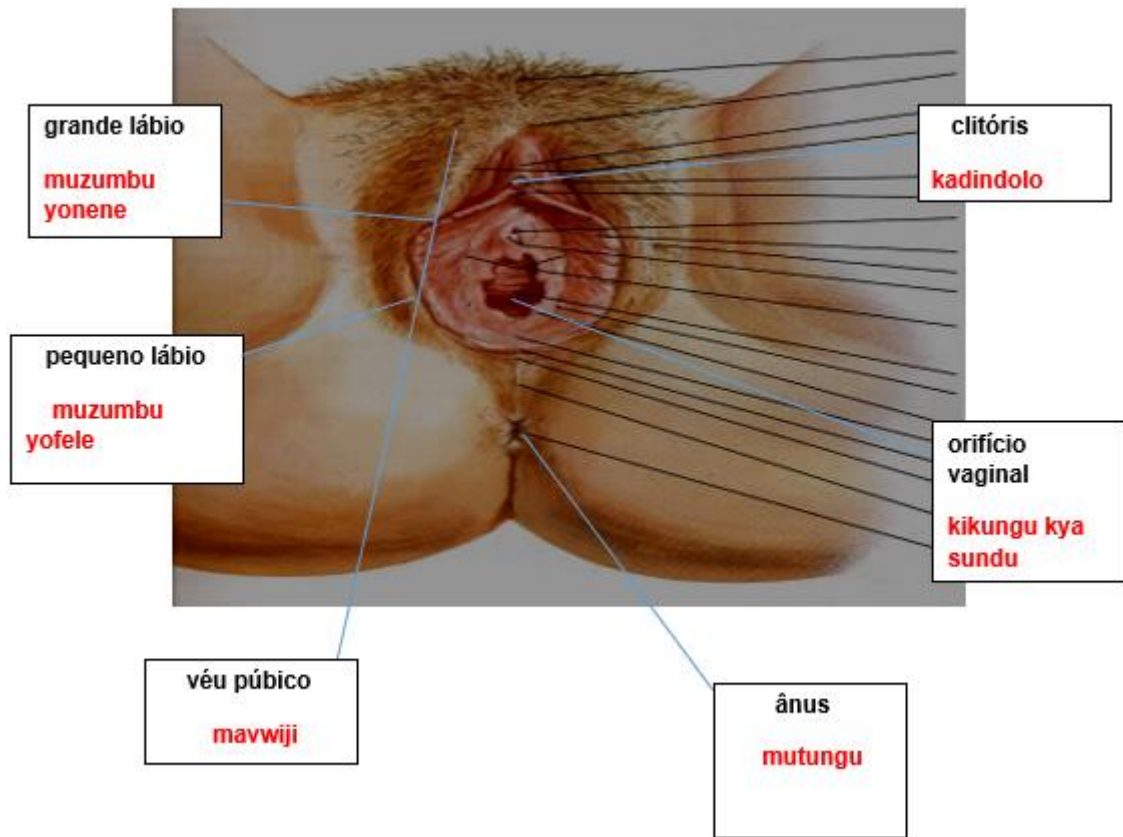


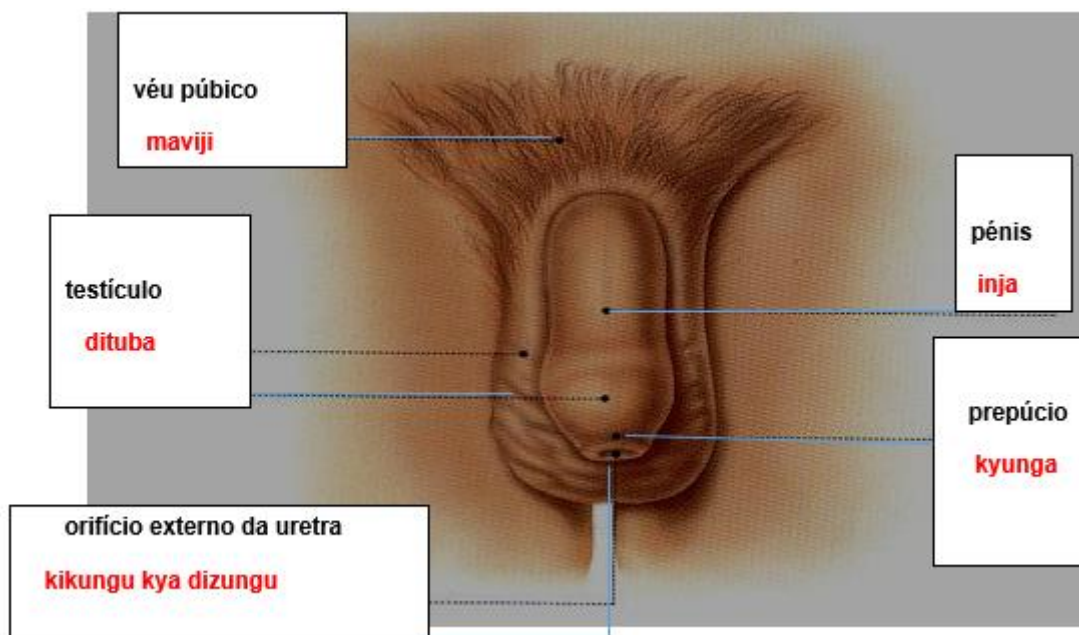












3 CONCLUSÃO

A língua aprende-se por necessidade comunicativa e não por imposição de espécie alguma. É falso pensar, em termos científicos e pedagógicos, que uma determinada língua pode ser recuperada na escola. Sabemos que foi nas universidades europeias que o latim morreu.

A ciência, hoje, é objecto de larga divulgação, tanto que houve um tempo em que se postulava que o conteúdo das línguas especializadas era de uso restrito aos profissionais da área; actualmente, a ciência e a tecnologia tornaram-se objectos de notícia e, nessa altura, de interesse do público não-especializado.

A aquisição dos saberes técnicos, científicos e profissionais, assim como, dos meios linguísticos que permitem a sua expressão e comunicação, passa pelo ensino/aprendizagem das línguas de especialidade, quer se trate do ensino de línguas segundas ou do ensino das línguas maternas, num contexto de formação.

Quando falamos de inserção das línguas nacionais, no sistema educativo, não pretendemos que as crianças sejam obrigadas a aprender as línguas que não desejam aprender. Pelo contrário, pretendemos que os direitos linguísticos dos Angolanos sejam respeitados, observados, e que as nossas línguas tenham material didáctico, à semelhança de outras línguas do mundo.

A funcionalidade operada pelo léxico especializado na transmissão de conhecimentos, na transferência de aparatos tecnológicos, bem como, nas relações contratuais faz com que, cada vez mais, a Terminologia assumam relevância na e para a sociedade actual, cujos paradigmas de desenvolvimento estão intimamente relacionados ao processo de economia globalizada e ao acelerado desenvolvimento científico e tecnológico.

Não podemos, no entanto, ignorar a dificuldade que existe em proteger a identidade linguística, no contexto de globalização em que nos inserimos. A globalização da economia, que se verifica pelos acordos comerciais internacionais, dá prioridade absoluta aos acordos económicos, ligados à utilização de uma língua dominante, ameaçando a diversidade linguística.

No entanto, é o poder do mercado que impede, por vezes, que a diversidade linguística seja assegurada em todas as circunstâncias da vida social, política e económica do cidadão. Este facto faz com que uma língua estrangeira tenha mais condições para ser utilizada nas interacções do que uma língua local.

Assim, em primeiro lugar, há que fazer um levantamento das diferentes necessidades existentes, relativas aos estudos das línguas. A aprendizagem das línguas deve ser uma aprendizagem e um contributo à compreensão plural e à tolerância e solidariedade no quadro de novas aproximações da interculturalidade e da multiculturalidade.

É necessária a elaboração de produtos informáticos, de ensino/aprendizagem em língua nacional, que acompanhem a evolução das novas tecnologias colmatando as lacunas identificadas ao nível científico, profissional e académico.

A necessidade de contar com obras de referência plurilingues na busca quer de conceitos, quer de denominações terminológicas atinge uma extensa gama de profissionais envolvidos com as linguagens técnicas. Entre eles, destacam-se os tradutores, intérpretes, documentalistas, redactores técnicos, lexicógrafos e terminógrafos, estudantes universitários, bem como, profissionais considerados como usuários indirectos da Terminologia.

A sociedade actual sofre o impacto da acelerada produção do conhecimento, traduzido pelas mais variadas inovações tecnológicas que afectam o seu quotidiano. Vive-se um processo de alfabetização técnico-científica, o que determina a ampliação de contactos com as terminologias.

A Terminologia é sem dúvida um instrumento privilegiado da promoção das línguas e a investigação terminológica é igualmente um instrumento privilegiado para o desenvolvimento das línguas de especialidade.

A existência e a circulação de terminologias em distintos cenários comunicativos são testemunhos de que essas cumprem, a dupla função de fixar o conhecimento técnico-científico e de promover a sua transferência de modo pontual; deste modo delinea-se também o papel social das terminologias no âmbito da comunicação humana. A esse papel está também associada a ideia de normalização ou harmonização.

A tentativa de estabelecer uma terminológica normalização nas línguas técnicas é própria da adopção de políticas linguísticas articuladas sobre a crença de que o uso recorrente de um mesmo termo garante a univocidade de comunicação especializada.



Defendemos a criação de estratégias para incentivar, promover e desenvolver a aprendizagem da língua Kimbundu, desenvolvendo metodologias integradas na era digital. Neste sentido, impõe-se o recurso a conteúdos interactivos e de trabalhos colaborativos controlados, o que pressupõe escolhas na concepção dos conteúdos.

Sendo hoje, a cultura um importante factor da sociedade humana, cada comunidade deve usar as suas línguas locais para a transmissão da sua experiência às gerações mais jovens, perpetuando, deste modo, a sua realidade sociocultural.

A UNESCO considera que todas as línguas do mundo são essenciais para a identidade da pessoa, das comunidades e para a coexistência pacífica destas, além de se constituírem como factor estratégico a fim de se registarem progressos na via do desenvolvimento sustentável, bem como, para a articulação harmoniosa entre a dimensão mundial e a local.

Também convida os Governos, os organismos das Nações Unidas, as organizações da sociedade civil, as instituições de ensino, as associações de profissionais e todas as restantes partes interessadas a desenvolverem as suas actividades a favor do respeito, da promoção e da protecção de todas as línguas, das que se encontram numa situação de risco, seja a nível individual ou a nível colectivo.

Desenvolver a cultura não significa submetê-la a outras. Temos, por isso, de admitir que as aculturações resultantes do contacto cultural com os demais povos não devem resultar em perda da personalidade do angolano no contexto dos seus valores antropológicos materiais e espirituais.

Há uma necessidade urgente de resgatar os valores culturais Angolanos mediante a valorização das línguas nacionais angolanas no seio dos circuitos familiares.

Todas as comunidades linguísticas têm direito a usar a sua língua, a mantê-la e a promovê-la em todas as suas formas de expressão cultural.



REFERÊNCIAS

- Alexandre, P. (1981). Les langues bantoues. *Les langues dans le monde ancien et moderne*, pp. 351-376.
- Andrade, E. d. (2007). *Línguas Africanas-Breve Introdução à Fonologia e à Morfologia*. Lisboa: Editora A. Santos.
- Atkins, G. (1955). A demographic survey of the kimbundu-kongo language border in Angola. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa. Lisboa*, pp. 325-347.
- Atlas de Anatomia* (2ª ed.). (2005). (A. Magalhães, Trad.) Lisboa: Plátano Editora.
- Barros, L. A. (2002). Proposta de homogeneização da terminologia designativa das obras lexicográficas e terminológicas. Em M. Correia, *Terminologia, Desenvolvimento e Identidade Nacional, VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia*. Lisboa: Edições Colibri/ILTEC.
- Bastin, Y. (1975). Les langues bantoues. *Inventaire des études linguistiques sur les pays d'Afrique Noire d'expression françaises et sur Madagascar*, pp. 123-185.
- Benveniste, É. (1994). *Problème de linguistique générale*. Paris: Gallimard.
- Bergstrom, M., & Reis, N. (1998). *Prontuário Ortográfico* (35ª ed.). Lisboa: Editorial Notícias.
- Bleek, W. H. (1862). *A Comparative Grammar of South African Languages* (Vol. I). London: Trübner & Co.
- Bleek, W. H. (1869). *A Comparative Grammar of South African Languages* (Vol. II). London: Trübner & Co.
- Boulanger, J.-C. (2001). Convergências e divergências entre a Lexicografia e a Terminografia. Em M. S. Lima, & P. Ramos, *Terminologia e ensino de segunda língua*. Porto Alegre: NEC, ABECAN.
- Bourigault, D. (1999). Terminologie et intelligence artificielle. *Terminologies nouvelles*, 19, pp. 29-32.
- Bower, L., & Pearson, J. (2002). *Working with Specialized language. A practical guide to using corpora*. London: Routledge.
- Cabré, M. T. (1993a). *La terminologia, els mètodes, les aplicacions*. Barcelona: Empúries.
- Cabré, M. T. (1993b). *La Terminología: Teoría, metodología e aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries.
- Cabré, M. T. (1994). Terminologie et Dictionnaires. *Meta* 39, nº4, pp. 589-597.
- Cabré, M. T. (1999a). La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *La Terminología: representación et comunicación, elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*, pp. 17-38.
- Cabré, M. T. (1999b). *La terminología: representación y comunicación-elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona: Institut Universitari de lingüística aplicada.



Cabré, M. T. (1999c). Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. *La Terminología: representación et comunicación, elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*, pp. 109-127.

Cannecattim, B. M. (1864). *Dicionário da língua bunda ou angolense. Explicada na portugueza e Latina*. Lisboa: Imprensa Régia.

Carvalho, J. G. (1967). *Teoria da Linguagem. Natureza do fenómeno linguístico e análise das línguas* (6ª ed., Vol. 1). Coimbra: Editora Limitada.

Carvalho, J. G. (1983). *Teoria da Linguagem, Natureza do Fenómeno Linguístico e análise das línguas* (6ª ed., Vol. I). Coimbra: Coimbra Editora Limitada.

Casteleiro, J. M. (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea, Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Editorial verbo.

Chatelain, H. (1888/1889). *Gramática Elementar do Kimbundu ou língua de Angola*. Genève: Typ. De Charles Schuchardt.

Chatelain, H. (1888a). *Eme ué ngatatanga! Karivulu pala ku rilonga kimbungu*. Genève: Typ. De Charles Schuchardt.

Chatelain, H. (1888b). *Grundzuge des kimbundu oder der Angola Sprache*. Berlin: Asher & Co.

Chicuna, A. M. (2009). *Tratamento lexicográfico dos portuguesismos em Kyombe (Tese de Doutoramento)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Conceição, M. C. (1994). Socioterminologia: Uma nova abordagem das terminologias. *Terminologias 9-10 (TERMIP)*, pp. 33-41.

Contente, M. (2008). *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina (Tese de Doutoramento)*. Lisboa: Edições Colibri.

Crispim, L. (Jul-Set. de 1997). Português, língua oficial, língua segunda. *Nortisul n°1*, p. 18.

d'Andrade, E. (2007). *Línguas Africanas – Breve Introdução à Fonologia e à Morfologia*. Lisboa: Editora A. Santos.

Fernandes, J., & Ntongo, Z. (2002). *Angola: Povos e Línguas*. Luanda: Editorial Nzila.

Fleischman, S. (2001). Language and Medicine. Em D. Schiffrin, D. Tannen, & H. E. Hamilton (Edits.), *The Handbook of Discourse Analysis* (pp. 483-489). Massachusetts: Blackwell Publishers.

Galisson, R. (1983). *Des Mots pour Communiquer*. Paris: Clé International.

Galisson, R., & Coste, D. (1983). *Dicionário de didáctica das línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.

Isquerdo, A. N., & Oliveira, A. M. (2001). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia* (2ª ed.). Campo Grande: Editora da UFMS.

Júnior, A. A. (1941). *Dicionário kimbundu-português. Linguístico, botânico, histórico e coreográfico*. Luanda: Ed. Argente Santos e Cª Lda.



Júnior, J. M. (1979). *História e Estrutura da Língua Portuguesa* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Padrão-Livraria Editora Ltda.

Lino, M. T. (1979). Importância da Lexicologia Contrastiva. *Letras soltas 1, UNL*.

Lino, M. T. (1989). Língua Portuguesa, língua das ciências e das técnicas: neologia científica e técnica e lexicografia. *Actas do Congresso Internacional A Língua Portuguesa - Que futuro?* Lisboa: Sociedade da Língua Portuguesa.

Lino, M. T. (1990). Métodos Lexicológicos e métodos terminológicos. *Colóquio Internacional de Terminologia Científica e Técnica, U.N.L.* (pp. Maria Teresa Lino, Métodos Lexicológicos e métodos terminológicos, Comunicação apresentada no Colóquio Internacional de Terminologia Científica e Técnica, U.N.L., Fevereiro, 1990.). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Lino, M. T. (1991b). *Terminologia da 1. Lexicologia e Lexicografia, 2. Terminologia e Terminolgrafia*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Lino, M. T. (1991c). Terminologia da Lexicologia e Lexicografia. Em A. P. Linguística, *Tomo II*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Lino, M. T. (1991d). Terminologia da Terminologia e da Terminografia. Em A. P. Linguística, *Tomo II*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.

Maia, P. A. (1986). *Dicionário complementar português/kimbundu/kikongo (línguas*

Nacionais, I. d. (1980a). *Histórico sobre a Criação dos Alfabetos em Línguas Nacionais*. Lousã: Ed.70.

Nacionais, I. d. (1980b). *Léxico temático de saúde português/kimbundu*. Luanda: Projecto Ang/77/009.

Netter, F. H. (2001). *Atlas de Anatomia Humana* (3ª ed.). Rio de Janeiro: Saunders.

Ngunga, A. (2004). *Introdução à Linguística Bantu*. Maputo: Imprensa Universitária.